



**A FORMAÇÃO CONTINUADA E O USO DAS TECNOLOGIAS DA
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE NOVAS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

***CONTINUING TRAINING AND THE USE OF COMMUNICATION AND
INFORMATION TECHNOLOGIES IN THE CONSTRUCTION OF NEW
PEDAGOGICAL PRACTICES***

***LA FORMACIÓN CONTINUA Y EL USO DE LAS TECNOLOGÍAS DE LA
COMUNICACIÓN Y LA INFORMACIÓN EN LA CONSTRUCCIÓN DE
NUEVAS PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS***

Maria Novanês de Oliveira

 <https://orcid.org/0009-0008-4442-1946>



Resumo: O presente artigo versa sobre a formação continuada e o uso das tecnologias da comunicação e informação - TICs na construção de novas práticas pedagógicas, que tem aplicabilidade através de questionários semiaberto dirigidos a professores e estudantes da Escola Estadual Dr. Xavier Fernandes, pertencente a rede pública estadual de ensino na cidade de Patu, Estado do Rio Grande do Norte - Brasil. A investigação analisa o verdadeiro motivo pelo qual os professores recebem formação continuada e mantém uma prática desmotivadora e bancária em sala de aula, quando deveriam enriquecer o processo de ensino aprendizagem com o uso dos artefatos tecnológicos existentes na escola, considerando que os encontros de formação ofertadas em rede, intencionalmente objetiva provocar mudanças na prática pedagógica. A análise e a compreensão do processo deram-se à luz dos pressupostos teóricos Edgar Morin, Vygotsky, Oliveira e Valente sob uma metodologia da pesquisa bibliográfica de campo com base na observação em compêndios, livros e artigos na internet. O foco desta pesquisa mostra a relevância que o conhecimento tecnológico tem gerado no mundo do letramento como também o impacto que as TICs têm proporcionado na aprendizagem em sala de aula.

Palavras chaves: Formação. Tecnologias. Práticas. Professores. TICs.

Abstract: This article deals with continued training and the use of information and communication technologies - ICTs in the construction of new pedagogical practices, which can be applied through semi-open questionnaires addressed to teachers and students at Escola Estadual Dr. Xavier Fernandes, part of the public network. state education system in the city of Patu, State of Rio Grande do Norte - Brazil. The investigation analyzes the real reason why teachers receive continued training and maintain a demotivating and banking practice in the classroom, when they should enrich the teaching-learning process with the use of technological artifacts existing in the school, considering that the training meetings offered in a network, intentionally aims to bring about changes in pedagogical practice. The analysis and understanding of the process took place in light of the theoretical assumptions Edgar Morin, Vygotsky, Oliveira and Valente under a bibliographical field research methodology based on observation in compendiums, books and articles on the internet. The focus of this research shows the relevance that technological knowledge has generated in the world of literacy as well as the impact that ICTs have provided on learning in the classroom.

Keywords: Training. Technologies. Practices. Teachers. ICTs

Resumen: Este artículo aborda la formación continua y el uso de las tecnologías de la información y la comunicación – TIC en la construcción de nuevas prácticas pedagógicas, que pueden ser aplicadas a través de cuestionarios semiabiertos dirigidos a profesores y estudiantes de la Escola Estadual Dr. Xavier Fernandes, parte del público. Red. Sistema educativo estatal en la ciudad de Patu, Estado de Rio Grande do Norte - Brasil. La investigación analiza la verdadera razón por la cual los docentes reciben capacitación continua y mantienen una práctica desmotivadora y bancaria en el aula, cuando deberían enriquecer el proceso de enseñanza-aprendizaje con el uso de artefactos tecnológicos existentes en la escuela, considerando que las reuniones de capacitación que se ofrecen en un La red tiene como objetivo intencional generar cambios en la práctica pedagógica. El análisis y comprensión del proceso se realizó a la luz de los presupuestos teóricos de Edgar Morin, Vygotsky, Oliveira y Valente bajo una metodología de investigación de campo bibliográfica basada en la observación en compendios, libros y artículos en Internet. El enfoque de esta investigación muestra la relevancia que el conocimiento tecnológico ha generado



en el mundo de la alfabetización así como el impacto que las TIC han proporcionado en el aprendizaje en el aula.

Palabras clave: Formación. Tecnologías. Prácticas. Profesores. TIC.

1. INTRODUÇÃO

A formação continuada para professores na Escola Estadual Dr. Xavier Fernandes, no município de Patu/RN - Brasil, são encontros frequentes, porém não apresenta resultados de sucesso frente às mudanças na prática pedagógica de sala de aula com o uso das mídias digitais, diante disso estratégias de inovação foram apresentadas para o incremento do uso das novas tecnologias da informação e da comunicação enquanto o corpo docente permanecem resistente em utilizar os artefatos tecnológicos existentes na escola.

Vale salientar que o modelo de escola pública tem um passado pautado em ofertas de programas de formação inicial e continuada aos professores, que em sua maioria são caracterizados por uma visão centralista, burocrática e certificativa, que se preocupa apenas em treinar esses profissionais, para o uso de certos recursos computacionais e não em incorporar reflexões e depurações de uma nova prática.

Mediante tal preocupação, necessita-se de que esta situação tenha maior visibilidade e aprofundamento, pois os estudantes utilizam aparelhos celulares, produção de vídeos, e computadores fora da escola demonstrando domínio e uso frequente, mostrando familiaridade com as mídias, gerando uma disparidade com a dinâmica da sala de aula. Assim, sentiu-se necessidade de descobrir o verdadeiro motivo pelos quais os docentes agem com desinteresse, primando pelo conforto da prática antiga. Diante disso, as interrogativas despertam para as possíveis hipóteses: Seria desmotivação ou medo de lidar com o novo? Que saberes esse espaço de formação tem oferecido aos docentes? As competências e habilidades para lidar com os novos paradigmas das tecnologias têm sido ofertadas pelas instituições?



Desse modo, no geral, objetiva-se refletir acerca dos meios que possibilitam os professores ao uso correto dos artefatos tecnológicos para o sucesso da aprendizagem dos estudantes, e descrever a importância das novas tecnologias empregadas na profissão docente; descobrir as contribuições que as tecnologias oferece para o avanço na profissão docente e verificar de que forma o uso das TICs pode auxiliar o processo de gestão do conhecimento.

Neste sentido, a investigação *in loco*, permite descobrir o real motivo, tendo em vista os gastos e o investimento realizado pelo sistema governamental do Estado do RN nas escolas públicas, com centros tecnológicos e salas de informática intactas se tornando obsoletas, ou seja, as salas se mantinham fechadas, com pouco uso e equipadas com computadores conectados à internet com programas educacionais voltados para essa mudança de metodologia.

Para tanto, o que se percebe na dinâmica da escola são nuances desconexas entre professores e estudantes carecendo de urgentes mudanças do pensamento pedagógico, e com isso possa gerar motivação nos estudantes no contexto de sala de aula e no modo de ensinar e aprender, pois hoje o fazer pedagógico assume novas formas diversificadas que depende de questionamentos, diálogos e descobertas entre docentes e estudantes como também a sociedade em si.

Para um ensinar e aprender de forma virtual, Pimenta (2007) afirma que: há uma necessidade de ressignificar os processos formativos a partir da reconsideração dos saberes necessários à docência, nesse caso, questiona-se que tipos de saberes a formação continuada tem produzido nos docentes para o enfrentamento das TICs como ferramenta pedagógica, uma vez que estamos presenciando uma realidade virtual no processo ensino aprendizagem.

É certo que, há uma necessidade e para que haja uma preparação por parte dos professores em utilizar as TICs é fundamental que suscite em cada um deles a vontade de reconstruir o conhecimento. Nessa perspectiva, Peixoto (2005, p. 37) diz que “há uma necessidade de preparação dos atores e de apoio para utilização das TICs, para o desenvolvimento de novas estratégias didático-pedagógicas”.



Podemos dizer que, as instituições de ensino e suas delegações necessitam questionar e oferecer em seu espaço de formação docente, as novas concepções de formação surgida na sociedade da informação, que acontece através das tecnologias de informação e comunicação TICs.

Assim é importante que se discuta com os docentes os paradigmas das tecnologias como ferramenta pedagógica, que possibilidades de aprendizagem em um espaço e tempo diferenciados são possíveis de ensinar e aprender de forma virtual. Diante disso é preciso refletir se a sociedade apresenta mudanças em relação à comunicação e informação, decorrentes do uso do computador nas relações dos seres humanos.

Portanto, indaga-se, como o professor tem relacionado e buscado saberes com esse objeto na sua formação tanto inicial como continuada, a fim de mediar os conhecimentos propostos em sala de aula?

Segundo Tardif (2002), os professores devem entender que sua prática deve está pautada em:

[...] uma realidade social materializada através de uma formação, de programas de práticas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada, e são também, ao mesmo tempo, os saberes dele. Não é o objeto em si mesmo que provoca as transformações, mas a maneira como ele penetra o tecido social (TARDIF, 2002, p. 58).

Desse modo é visto que as transformações, devem ocorrer na formação dos sujeitos, nesse caso, são indispensáveis a suas práxis segundo os saberes da experiência, do conhecimento, e os saberes pedagógicos. Assim tem-se, uma visão crítica de que o professor, no exercício da docência faz uso de saberes advindos de sua realidade social, e faz uso de saberes da docência.

A pesquisa em evidência, destaca aspectos relevantes do uso das tecnologias da informação e comunicação no Brasil, apresentando um recorte do que acontece no uso da informática nas escolas e, para tanto, focou-se no objeto de estudo, que, neste trabalho traz como laboratório a Escola Estadual Dr. Xavier Fernandes, localizada na Rua José Godeiro, bairro Cidade do Sol, Patu/RN - Brasil, criada pelo Poder Executivo,



através de decreto e subordinada a 14ª Diretoria Regional de Ensino – DIREC no município de Umarizal e a Secretaria de Estado da Educação e Cultura do RN com a finalidade de manter o Ensino Fundamental menor de 1º ao 5º ano e Ensino Fundamental maior 6º ao 9º ano.

O método qualitativo coletou dados por meio da pesquisa bibliográfica enriquecida com questionários semi-abertos e levantamentos de dados, através da pesquisa de campo, que visa observar os fatos reais tal como ocorrem dentro da escola. Desse modo, esta pesquisa toma forma pautada por interrogações constantes como: de que forma os professores estão utilizando a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos? Estão os professores da rede pública estadual da Escola Estadual Doutor Xavier Fernandes, na cidade de Patu/RN - Brasil, utilizando as tecnologias de forma específica aos laboratórios de informática da escola?

Por fim, é apresentada uma análise dos dados coletados, fundamentando as respostas dos entrevistados. Portanto, acredita-se que esta pesquisa oportunize aos estudantes e profissionais da educação conhecer alguns aspectos da realidade da escola pesquisada, levando-os a reflexões de como melhorar estes aspectos, de forma que este estudo possa promover a mudança da prática pedagógica dos professores da escola como também, fomentar novas pesquisas sobre o uso das tecnologias na sociedade.

2. ESCOLA E SOCIEDADE INTERMEDIADA COM A TECNOLOGIA

A sociedade atual, conhecida entre outras denominações, como sociedade da aprendizagem, tem com a ampliação do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs em diversos setores, a necessidade da formação de um profissional e cidadão que se situe nessa nova era, pois as novas tecnologias estão presentes em diversas situações cotidianas, onde, quem não passa pela aprendizagem com e das mesmas, fica aquém desse universo cada vez mais presente no relacionamento com o outro e com o mundo.



Portanto, a visão holística da sociedade brasileira sobrevive de momentos paradoxais no ponto de vista da aprendizagem, vê-se por todos e variados espaços sociais, pessoas com dificuldades para aprender aquilo que a sociedade moderna exige delas, o que, em termos educacionais, costuma ser interpretado como um crescente fracasso escolar, que não cessa e que cresce constantemente.

Para tanto, a educação dada pela família fornece solo a partir do qual o indivíduo pode agir até para, em última instância, rebelar-se contra os valores recebidos, mas sempre a partir deles. Segundo Tiba (1996) “a falta do amparo familiar, mais precisamente a carência afetiva durante a infância, pode conduzir a uma deterioração integral da personalidade, e conseqüentemente do comportamento”. Dessa forma, quando o relacionamento familiar é precário, certamente irá influenciar nos relacionamentos sociais de seus membros, principalmente dos filhos.

Na sociedade atual a pobreza, a violência doméstica, o alcoolismo, a desagregação dos casamentos, droga, ausência de valores, permissividade, demissão dos pais da educação dos filhos, entre outros, são apontados como as principais causas que minam o ambiente familiar. Para Aranha (2006), “a crise da família é de origem social e não é possível negá-la ou liquidá-la como simples sintoma de degeneração ou decadência”.

Desse modo, segue-se vivendo constantemente aprendendo e ensinando coisas numa velocidade incrível, que requer agilidade em lidar com as ferramentas tecnológicas e as informações geradas por ela, uma sociedade na qual aprender constitui não apenas uma exigência social crescente, que conduz ao seguinte paradoxo: cada vez se aprende mais e cada vez se fracassa mais na tentativa de aprender, como também uma via indispensável para o desenvolvimento pessoal, cultural e mesmo econômico dos cidadãos. Assim seguimos acompanhando o pensamento de Vygotsky, quando diz que a vivência em sociedade é essencial para a transformação do homem de ser biológico em ser humano.

Portanto, não podemos negar que tanto a família quanto a escola sofreram grandes mudanças nos últimos anos, se olharmos pelo retrovisor podemos constatar que



houve tempos em que a família era cúmplice da escola, andava sempre em parceria, uma era a extensão da outra, hoje, porém a família passa a delegar suas responsabilidades para a escola e vai mais além, fazendo críticas com veemência, atribuindo os resultados negativos da formação dos filhos a professores, e assim segue se eximindo da sua responsabilidade. Diante disso, em contra partida, a escola torna-se refém da família, recebendo estudantes sem limites e com valores degradados que precisam ser trabalhados por seus pares na família antes de chegar à escola. Neste sentido, cabe destacar que “o processo educativo não é função apenas dos professores e da escola, mas, compete também à família” (SANTOS *et al*, 2022, p. 132).

Desse modo, seguindo a linha do raciocínio, onde se sabe que o maior impacto da não aprendizagem se dá devido o descaso familiar advindo dos conflitos vivenciados no seio familiar, devido a fortes crises de omissão e descaso.

Segundo Vasconcelos (1994, p. 27), “não há separação entre a cultura da escola e a vida familiar, mas uma extensão em que ambas convivem e se influenciam mutuamente.” De acordo com o pensamento do autor, podemos afirmar que a família e a escola são inseparáveis, portanto, o processo da aprendizagem se dar por meio das relações com os outros nos quais construímos os conhecimentos que permitem nosso desenvolvimento mental. Costa Júnior *et al*. (2022), também chancela que a educação não se resume apenas ao ambiente escolar, indo além dos muros da escola e se fazendo todo dia, em todo lugar.

Desse modo, a continuidade da aprendizagem requer todo o envolvimento da escola com o novo cenário tecnológico imposto pela sociedade, mediando os problemas e adequando a dinâmica da práxis pedagógica inovadora, por meio de computadores que embora existam na escola sem utilização adequada.

Contudo, a visão do aluno e de seus pais com relação ao universo escolar é que uma boa escola seria aquela que estivesse informatizada, com cursos de computação e outros mais atrativos. Ou seja, para a escola atrair alunos ela deveria proporcionar o maior número de atividades tecnológicas possíveis.



Sobrevoando a ótica escolar brasileira, é visto que precisamos urgentemente estamos imbuídos de perguntas como esta: qual o espaço de informática na luta para a transformação da sociedade e da educação? O desafio que os educadores encontram é o de construir o espaço e a competência do uso do computador para realizar e construir os grandes objetivos da educação.

A interrogação persiste, e perguntamos: tipo de educação? Ainda em torno da definição do que seja educação, é revisitada a obra “Didática” do teórico José Carlos Libâneo (1994) a fim de dizer o que é educação:

Educação é um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento unilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas – físicas, morais, intelectuais, estéticas – tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meio social, num determinado contexto de relações sociais (LIBANEO, 1994, p. 22-23).

A educação corresponde, pois, a toda modalidade de influências e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e do caráter, implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática. Para tanto, as Tecnologias da Informação e Comunicação são utilizadas pelos organismos da administração pública, empresas, famílias e indivíduos, assim, a rápida difusão das TIC passa a exercer mutações no modo de vida das sociedades, assumindo grande importância na vida coletiva e individual atual, de todos que nela vivem.

Um novo modelo de sociedade surge com a tendência de consumir com exagero o que são necessários para a sobrevivência humana na terra, os campos para a pesquisa de busca como o Google, Yahoo, entre outros; democratizaram a Internet. É importante que se saiba usar a tecnologia a nosso favor para não se tornar dependente dos seus serviços, escravizando nosso dia a dia, porém devemos usufruir dos seus benefícios para que possamos acompanhar o desenvolvimento globalizado que a cada dia se apresenta mais forte e mais atual, pois se ao contrário, refugiarmos no passado corremos o risco de ficarmos fadado ao fracasso no mundo dos erros. Pelo fato de algo estar na rede não significa que seja correto e que proceda da verdade, no entanto, existe uma tendência



quase natural em acreditar em informação publicada por outros, assim, muitos erros são propagados, de boa ou má fé. Saber pensar por si próprio, manter um espírito crítico mas aberto, confrontar e analisar diferentes fontes são, por isso, essenciais num mundo inundado de informação. Desta forma, estaremos todos preparados para enfrentar os perigos e vícios que não são afinal, da internet, mas sim de nós próprios. Estaremos, em suma, preparados para viver numa sociedade cada vez mais exigente?

Portanto, compreende-se que as TICs continuam a revolucionar o mundo inteiro, vai além do nosso imaginário, pois as tecnologias da informação e comunicação (TIC) estão no nosso dia a dia que quase não nos apercebemos que muitas das coisas que vemos acontecer são resultado de processos quase automatizados.

Diante disso, nos tempos atuais é visto um emaranhado de equipamentos que por aderirem ao modismo também sofrem com urgência o descarte, isso nos leva a refletir que poucos resistem ao primeiro ano de uso. Longe vão os tempos em que tinha que se saber como funcionavam os computadores para utilizá-los, na verdade podemos, com alguma prática, tirar partido de um incontável número de ferramentas informáticas e de todo o tipo de dispositivos digitais. De fato, a tendência atual das tecnologias é a de se tornarem cada vez mais intuitivas cada vez mais “conscientes” dos utilizadores, das suas preferências e dos contextos em que são utilizadas. Na realidade, pode-se dizer-se que, uma tecnologia é tanto melhor quanto menos se nota.

3. METODOLOGIA

O presente estudo teve realização fundamentado na metodologia da pesquisa descritiva quantitativa e qualitativa, bibliográfica através da coleta de dados in loco, com aplicabilidade de questionários semi-abertos em caráter quantitativo. Segundo Moreira (2002, p. 17), a pesquisa qualitativa “é aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões nela baseada representam um papel menor na análise”, porém é citada em números e em qualidade das respostas fundamentadas em autores da área da educação. A população pesquisada compreende



estudantes, professores distribuídos numa amostragem de 45 alunos, 10 professores, obtendo de forma aleatória de acordo com a disponibilidade e interesse.

4. DISCUSSÃO

Este trabalho foi realizado na Escola Estadual Dr. Xavier Fernandes, no município de Patu/RN-Brasil e durante a coleta de dados foi observado que os conteúdos ministrados pelos professores condizem com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, porém divergem quanto ao uso das ferramentas tecnológicas utilizadas fora da sala pelos estudantes. Podemos compreender que ao analisar o contexto estudantil da escola, é visível o uso frequente de aparelhos celulares modernos contracenando com uma realidade arcaica e desmotivadora da sala de aula, na qual os professores em sua maioria usavam como artefatos tecnológicos apenas o livro e o giz.

Desse modo, ficou claro que a escola possui em sua estrutura física uma sala de informática aparelhada e que seus docentes são capacitados com formação tecnológica realizada pela Secretaria de Educação do Estado do RN - Brasil.

De fato, as crianças, os jovens da escola pesquisada se sentem desmotivados ao frequentarem a sala de aula da instituição, tendo em vista que fora da escola elas têm acesso livre ao computador, videogame, celular, tablet e aos brinquedos informatizados e motorizados que são convidativos e interessantes para eles, enquanto que a sala de aula continua com os mesmos métodos e recursos ultrapassados. O ato de ministrar as aulas com o auxílio da informática torna a aula mais atrativa, permitindo aos estudantes o direito de dialogar e interagir com novas ideias no avanço da aprendizagem, permitindo-os conhecer, construir e reconstruir o mundo novo que os espera, tornando-os apto a se inserir no mercado tecnológico numa sociedade exigente que classifica e exclui a todo o momento.

Em suma, conclui-se que há falta de interesse dos estudantes com relação às disciplinas e aos conteúdos transmitidos pelo professor em sala de aula, se dar devido a prática pedagógica dos professores não atender aos anseios dos discentes, pois eles



alegam que aprendem muito mais na internet do que com o professor, podemos constatar que é o surgimento da autodidaxia, uma nova versão do aprender que se dar através da capacidade de aprender não apenas por si mesmo, mas através de estudos sistemáticos de várias áreas do conhecimento humano.

Os resultados obtidos por meio dos dados dos questionamentos realizados com os docentes da Escola Estadual Dr. Xavier Fernandes, correspondem aos percentuais: 20% dos professores entrevistados disseram que não usam os aparelhos como: computador, tablet e celular em sala de aula porque ainda não se sentem seguros para manuseá-los, 40 % dizem que não recebem apoio pedagógico do órgão central para o uso e 30% revelam que usam apenas o notebook para pesquisas no Google e 10% fazem trabalhos na sala de informática da escola esporadicamente, pois os aparelhos quebram e ficam muito tempo esperando um conserto, o que:

Segundo Mumford (2001):

A maioria das pessoas não aprende coisas a não ser que haja um motivo para isso, em especial no contexto do trabalho, pessoas diferenciadas procuram diferentes benefícios incluindo: Um desejo de aumentar sua competência no trabalho atual; Um desejo de desenvolver sua competência em novas áreas de aptidão ou conhecimento; Um desejo de melhorar suas perspectivas de carreira; Um desejo de melhorar a satisfação pessoal que essas pessoas obtêm de seu trabalho; Um desejo menos imediato pelas recompensas referentes a qualquer dos pontos acima - financeiros, psicológicas ou sociais (MUNFORD, 2001, p. 8).

A partir do estudo realizado identificou-se que para chegar às técnicas e ferramentas que favorecem a aprendizagem do aluno, é preciso que o professor repense sua prática de maneira que atenda às necessidades desse aluno, o que referenda os autores Adelman e Taylor (1983) apud Bzuneck (2001, p. 14):

Se o aluno é motivado a aprender alguma coisa, poderá obter resultados surpreendentes, mais do que poderia prever com base em outras características pessoais. Já o aluno desmotivado apresentará sub-rendimento em suas aprendizagens, ou seja, terá um desempenho medíocre, abaixo de sua capacidade, fato particularmente lamentável quando se trata de alunos talentosos (p. 14).

Essa afirmação mostra-nos o quanto a motivação é relevante para a aprendizagem, já que mesmo o aluno sendo talentoso se não estiver motivado, dificilmente ele aprenderá. No entanto, a motivação do aluno tem que ser cautelosa, tem



que ser na medida certa e com intencionalidade, devendo-se evitar fazer uso de premiações ou meritocracia como forma ascensão.

Nesse propósito, entende-se que para aprender é preciso querer. Mas, esse querer só acontece com os estímulos, entretanto, é possível ensinar e aprender, basta estimular o indivíduo de alguma maneira. Para que um indivíduo receba estímulos ele precisa interagir com o outro, é dessa interação que nasce a aprendizagem, assim afirma Piaget (1970) o ser humano constrói o seu conhecimento interagindo com o meio, desenvolvendo suas estruturas cognitivas até atingir um nível de maturidade que permita elaborar o aprendido e novamente recomeçar o processo.

Dessa forma, o professor precisa utilizar-se de instrumentos para estimular o aluno, despertando nele o interesse para a aprendizagem dos conteúdos curriculares. Quanto aos outros conhecimentos que a pessoa adquire, depende do contexto ao qual está inserida.

Para Kupfer (1995, p. 79), “o processo de aprendizagem depende da razão que motiva a busca de conhecimento”, ressaltando o porquê da sua importância. Desse modo os estudantes precisam ser provocados, para que sintam a necessidade de aprender, pois a forma de apresentar o conteúdo, portanto, pode agir em sentido contrário, provocando a falta de desejo de aprender que seria, para os estudantes, o distanciamento que se coloca entre o conteúdo e a realidade de suas vidas.

Quando o estudante não percebe de que modo o conhecimento poderá ajudá-lo, como desejar algo que lhe parece inútil? Esta inutilidade também aparece na dificuldade de conseguir emprego tão logo completarem seus estudos. Então, parece-lhes que perderam tempo na escola. Entretanto, uma maneira prática de incentivar os alunos a buscarem conhecimento é o desenvolvimento da autonomia, que pode ser encarada ao mesmo tempo como capacidade a ser desenvolvida pelos alunos e como princípio a ser adotado pelos professores.

É gerando ações e vivenciando-as com os alunos através de temas estimulantes e buscando sempre o sentido daquilo que se faz, criando atitudes, valores e normas, que o



professor terá condições para uma situação geradora de autonomia e segurança, não só para os estudos, mas também para a vida. O professor, que é quem deve criar condições para a aprendizagem, segundo Gasparin (2005, p. 15): O educando deve ser desafiado, mobilizado, sensibilizado; deve perceber alguma relação entre o conteúdo e a sua vida cotidiana, suas necessidades, problemas e interesses. Torna-se necessário criar um clima de predisposição favorável à aprendizagem.

Na verdade, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) devem ser adaptadas para servir a fins educacionais, pois a via moderna e poderosa dar abrangência para o uso dessas ferramentas que o professor tem a seu favor para ensinar e motivar o seu estudante, visto que ela desperta o interesse do mesmo.

Além do mais, na sociedade tecnológica, o uso das mídias na educação proporciona que os conceitos sejam mais concretos, oportunizando ao aluno simular e ver os vários aspectos da realidade. No entanto, isso só será possível no contexto educativo, se o professor souber integrar com competência o uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto de discussão, defendemos que junto à inserção das TIC no âmbito educacional sejam inseridas práticas educacionais voltadas para o desenvolvimento do conhecimento em geral dentro e fora da escola, como forma de motivar o aluno para participar das aulas e obter aprendizagens nos diversos componentes curriculares de ensino. Concordando com Moran (2000, p.23), aprendemos melhor quando “vivenciamos, experimentamos, sentimos”. Aprendemos quando relacionamos estabelecemos vínculos, laços, entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-o em um novo sentido”.

Assim conclui-se que os professores sofrem as consequências da exclusão digital, ocasionada pela falta de interesse das partes, planejamento e políticas educacionais efetivas. Portanto, este estudo poderá concluir que fica evidente a necessidade de um aprofundamento de estudos e reflexões sobre este tema, uma vez que o uso dos computadores e demais tecnologias na escola já é um fato.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o uso das TICs em sala de aula possibilita diversas formas de viabilizar a aprendizagem dos estudantes, seja em tempo real ou não, são ferramentas que facilitam na produção de textos, leituras, planilhas entre outros meios, além do acesso a infinitas informações disponíveis na rede, quanto ao uso das TICs é de grande relevância para a ascensão docente tendo em vista o novo perfil de professor protagonista que a sociedade atual requer, servindo-se de forma moderna, ágil e inovador. Portanto, este estudo conclui a evidente continuidade, aprofundamento a necessidade de estudos e reflexões sobre este tema, uma vez que o uso dos computadores e demais tecnologias na escola já é um fato.

Desse modo recomenda-se que a escola faça melhorias nas instalações dos micros na sala de informática, ofereça acompanhamento pedagógico (planejamento) e técnico aos professores, reduza a quantidade de alunos por turma, motivando e monitorando os professores para o uso das mídias a favor da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ADELMAN, H. S.; TAYLOR, L. Fundamentos para um experimento cativante. Enhancing motivation for overcoming learning and behaviour problems. **Journal of Learning Disabilities**, v. 16, n. 7, p. 248-292, 1983.

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. Em: E. Boruchovitch, & J. A. Bzuneck (Orgs.), **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea** (pp. 9-36). Petrópolis: Vozes. 2009. (Original publicado em 2001).

COSTA JÚNIOR, J. F. *et al.* As Metodologias Ativas no processo de Ensino/Aprendizagem e a autonomia docente: um breve estudo sob a ótica de John Dewey. In: SILVEIRA, Resiane Paula de (org.). **Traços e Reflexões: Educação e Ensino - Volume 5**. Formiga: Editora Uniesmero, 2022. p.43-63. Disponível em: <https://www.uniesmero.com.br/2022/12/tracos-e-reflexoes-5.html>. Acesso em: 08 fev. 2023.

GASPARIN, J. L. **Aprender, Desaprender, Reaprender**. 2005. Texto digitalizado.

KUPFER, M. C. **Freud e a Educação** – O mestre do impossível. São Paulo: Scipione,



1995.

LIBÂNEO, J. C. **O processo de ensino na escola**. São Paulo: Cortez, 1994.

MORAN, J. M., **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. 2002. Disponível em https://moran.eca.usp.br/textos/tecnologias_eduacao/desafio.pdf. Acesso em: 10 fev 2022.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MUMFORD, A. **Aprendendo a Aprender**. São Paulo: Nobel, 2001.

PEIXOTO, J. Metáforas e imagens dos formadores de professores na área da informática aplicada à educação. **Educ. Soc., Campinas**, v. 28, p. 1479-1500, 2007.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. São Paulo: Zahar, 1970.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, A. F. *et al.* Influência Social: A participação da família na aprendizagem dos filhos. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 3, p. 132–152, 2022. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/30>. Acesso em: 10 mar. 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TIBA, I. **Disciplina – Limite na medida certa**. 8 ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VASCONCELOS, C. Relação Escola-Família: da acusação à interação educativa. In: AEC, **Revista Educativa. Família e Escola: sentido e relações**, n. 93, a. 23, out./dez. 1994.